

■ Continuação da capa

Em 'Quartet', Gerald Thomas aposta na mistura do texto polido com a sujeira do sangue e das facas

# Grossura e sofisticação

Quando purgar sua angústia artística em Fausto, Gerald Thomas abrirá a cortina do açougue para Ney Latorraca e Edilson Botelho viverem o jogo barroco e sensual de *Quartet*. "Conversei muito com Müller sobre a montagem, como a faríamos engraçada e com dois homens no palco. Ele adorou, até sugeriu que se mudasse o nome para *Sextet*, porque há um novo plano que se abre no palco. De qualquer modo, ele morreu antes de ver pronto o trabalho, o que muito me entristece. Mas já tinha sua aprovação total. Se não tivesse, não faria a peça", diz.

Amigo do dramaturgo alemão, Gerald já havia montado *Quartet* no Brasil, com Tônia Carrero e Sérgio Brito, em 1986. "Esta concepção é divertida, porque o texto polido de Müller acontece em meio ao sangue, às facas, às carnes penduradas de um açougue. O contraste frontal é perigoso e o resultado está me agradando muito". Para os ato-

res, os elogios são muitos. "O Ney está adorando o clima grosso e sujo da montagem junto a um texto tão sofisticado", conta.

Depois de Curitiba, a peça faz temporada em São Paulo a partir de 18 de abril. "O futuro da peça é que determinará a agenda após São Paulo", espera Gerald, que aproveita para estar mais perto de Fernanda Torres, que passa este fim de semana em Curitiba, onde o diretor já trabalha nos ensaios. Mais tranquilo e menos afeito a frases bombásticas, Gerald só se abala mesmo quando o assunto é a montagem da obra-prima *Tristão e Isolda*, de Wagner, que ele encenará em Berlim, Dresden e Weimar em agosto. "É o ápice da minha carreira. É como se me entregassem uma barra de ouro e perguntassem se eu a quero sólida ou derretida. Estou felicíssimo. Weimar será a cidade mais importante, porque, além de ser onde Goethe viveu quase 50 anos, encenarei no teatro que ele mesmo idealizou", comemora. (Nayse López)



Gerald com Tônia e Britto em 1986, época do primeiro *Quartet*, que ele remontará em Curitiba

## As atrações do festival curitibano

Em sua quinta edição, o Festival de Teatro de Curitiba, que começa dia 20, confirma que é mesmo o mais importante da cena brasileira. São sete estréias nacionais de peças como *Nowhere man*, de Gerald Thomas, *Rei Lear*, de Ulysses Cruz, com a participação de Paulo Autran num dos mais importantes personagens de Shakespeare, *O burguês ridículo*, de Molière, na visão inusitada do diretor de TV Guel Arraes, com Marco Nanini no elenco, e ainda *Gregório*, uma nova produção de Moacyr Goes, e *Nas trilhas da Transilvânia*, de autoria de Antunes Filho.

A programação também traz peças que já receberam o aval de crítica — Mambembes incluídos — e também do público, como *O mercador de Veneza*, de Amir Haddad, *Melodrama*, de Enrique Diaz, e *Mary Stuart*, de Gabriel Vilela, entre outras, ocuparão vários teatros da capital paranaense a partir do dia 20 e até o dia 31 de março.

Além dos espetáculos teatrais em cartaz, o festival conta ainda com uma série de oficinas — o próprio Gerald Thomas comanda uma delas, a de criação —, além de uma programação que inclui debates e mostras.